



FOLHA DOMINICAL

Domingo IV da Páscoa

Primeira Leitura (Atos 13, 14.43-52)

Naqueles dias, Paulo e Barnabé seguiram de Perga até Antioquia da Pisídia. A um sábado, entraram na sinagoga e sentaram-se. Terminada a reunião da sinagoga, muitos judeus e prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, que nas suas conversas com eles os exortavam a perseverar na graça de Deus. No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade para ouvir a palavra do Senhor. Ao verem a multidão, os judeus encheram-se de inveja e responderam com blasfêmias. Corajosamente, Paulo e Barnabé declararam: «Era a vós que devia ser anunciada primeiro a palavra de Deus. Uma vez, porém, que a rejeitais e não vos julgais dignos da vida eterna, voltamo-nos para os gentios, pois assim nos mandou o Senhor: 'Fiz de ti a luz das nações, para levares a salvação até aos confins da terra'». Ao ouvirem estas palavras, os gentios encheram-se de alegria e glorificavam a palavra do Senhor. Todos os que estavam destinados à vida eterna abraçaram a fé e a palavra do Senhor divulgava-se por toda a região. Mas os judeus, instigando algumas senhoras piedosas mais distintas e os homens principais da cidade, desencadearam uma perseguição contra Paulo e Barnabé e expulsaram-nos do seu território. Estes, sacudindo contra eles o pó dos seus pés, seguiram para Icónio. Entretanto, os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Depois da primeira pregação de Paulo na sinagoga de Antioquia da Pisídia, alguns judeus e prosélitos continuam o diálogo com ele e Barnabé, que os exortam a permanecer fiéis à graça de Deus, ou seja, acolher o perdão pela fé em Jesus. Na segunda pregação, a reação muda: da abertura inicial nasce a hostilidade. A razão? Toda a cidade acorreu para escutar. A salvação, antes privilégio de Israel, é agora oferecida a todos. A inveja nasce do zelo religioso. Diante da rejeição, Paulo e Barnabé decidem voltar-se aos gentios, conforme Isaías 49. A Palavra se difunde, mas também cresce a perseguição. Ao sacudir o pó dos pés, isentam-se da culpa da rejeição

Segunda Leitura (Ap 7, 9.14b-17)

Eu, João, vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e na presença do Cordeiro, vestidos com túnicas brancas e de palmas na mão. Um dos Anciões tomou a palavra para me dizer: «Estes são os que vieram da grande tribulação, os que lavaram as túnicas e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante

do trono de Deus, servindo-O dia e noite no seu templo. Aquele que está sentado no trono abrigá-los-á na sua tenda. Nunca mais terão fome nem sede, nem o sol ou o vento ardente cairão sobre eles. O Cordeiro, que está no meio do trono, será o seu pastor e os conduzirá às fontes da água viva. E Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos».

A visão mostra uma grande multidão vestida de branco, com ramos de vitória nas mãos, diante do trono de Deus e do Cordeiro, a quem proclamam como fonte de salvação – não o imperador romano. Representam os que passaram pela grande tribulação: sofrimentos e perseguições do dia a dia. Lavar as vestes no sangue do Cordeiro simboliza sua união com Cristo na dor. A salvação, na perspectiva divina, é estar na presença de Deus, onde não há mais fome, sede, dor ou morte. As promessas de Isaías (49,10-11) apontam para a restauração plena do ser humano. Esta visão consola os que sofrem, oferecendo esperança e justiça diante da violência, guerra e morte.

Evangelho (Jo 10, 27-30)

Naquele tempo, disse Jesus: «As minhas ovelhas escutam a minha voz. Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me. Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão de perecer e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que Me deu, é maior do que todos e ninguém pode arrebatar nada da mão do Pai. Eu e o Pai somos um só».

Estas palavras são uma automanifestação de Jesus ligada à sua identidade messiânica. Surgem após uma interrogação feita pelos judeus: «Se és o Messias, diz-nos claramente!». A situação assemelha-se a um julgamento, em que Jesus tem de se apresentar e justificar diante das autoridades. A resposta que lhes dá revela a razão pela qual os seus adversários não creem: porque não pertencem ao seu rebanho (Jo 10,26). Aqueles que pertencem a Jesus ouvem a sua voz, são por ele conhecidos e seguem-no. A sequência sublinha que tudo começa com um dom, anterior a qualquer iniciativa humana. O primeiro passo é uma eleição, expressa na relação entre o pastor e as ovelhas, que tem origem na oferta do próprio pastor. Pelo contexto do evangelho, presume-se uma eleição dirigida a todos, que pode ser acolhida ou rejeitada. O que está em jogo é acolher ou não a vida eterna – um dom que se oferece já no presente e que permanece válido para sempre. O fundamento dessa certeza é uma promessa: ninguém arrancará do pastor as suas ovelhas. Os dois últimos versículos deslocam o foco da relação entre Jesus e os seus para a relação entre Jesus e Deus: ambos realizam a mesma obra. Ao afirmar que Deus é maior que tudo, confirma-se que Ele é o garante da promessa anterior. A conclusão é clara: Jesus e o Pai são um. Jesus realiza a obra de Deus porque é um com Ele. É muito mais do que o Messias, tal como tradicionalmente se entendia: é o próprio rosto de Deus no mundo.

Deus nas letras humanas

Os Justos

Um homem que cultiva o seu jardim, como queria Voltaire.

O que agradece que na terra haja música.

O que descobre com prazer uma etimologia.

Dois empregados que num café do Sul jogam um silencioso xadrez.

O ceramista que premedita uma cor e uma forma.

O tipógrafo que compõe bem esta página, que talvez não lhe agrade.

Uma mulher e um homem que lêem os tercetos finais de certo canto.

O que acarinha um animal adormecido.

O que justifica ou quer justificar um mal que lhe fizeram.

O que agradece que na terra haja Stevenson.

O que prefere que os outros tenham razão.

Essas pessoas, que se ignoram, estão a salvar o mundo.

Jorge Luis Borges

Avisos Paroquiais | 11 a 18 de maio

11 | IV Domingo de Páscoa - Bom Pastor

Dia Mundial de oração pelas vocações

Início da semana de oração pela vida

12 | Outras leituras - Recoleção com o Evangelho e uma aproximação aos filósofos pré-socráticos | 21:30

13 | Eucaristia solene em honra de Nossa Senhora de Fátima | 19:00

14 | Eucaristia solene em honra de S. Matias | 19:00

Formação sobre espiritualidade cristã | 21:30

15 | Encontro com pais das crianças da catequese do primeiro e segundo ciclo | 21:30

16 | Encontro de preparação para os casais que celebram este ano o seu jubileu matrimonial | 21:30

Reunião do Conselho económico | 21:30

17 | Retiro de preparação para a primeira comunhão | 09:00 às 17:00

Karaoke - fundos revertem a favor da deslocação dos jovens ao jubileu | 21:30

18 | V domingo de Páscoa